DADOS POLÍTICOS E IDEOLÓGICOS DOS JORNALISTAS BRASILEIROS: UMA ANÁLISE DAS TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DE 2012 A 2017

Alexandre Stori Douvan (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Felipe Simão Pontes (Orientador), e-mail: felipe271184@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Ciências Sociais Aplicadas

Comunicação. Jornalismo e Editoração.

Palavras-chave: Jornalistas brasileiros, Trajetórias Profissionais, Posição Ideológica.

Resumo

A pesquisa acerca dos dados políticos e ideológicos dos jornalistas brasileiros foi realizada a partir do cotejamento de dados provenientes de dois *websurveys* aplicados pelos realizadores da pesquisa "Perfil do Jornalista Brasileiro". Procurou-se compreender a auto-identificação político-ideológica dos jornalistas com a realização de cruzamentos entre respostas obtidas nos questionários, observando aspectos que expliquem a mudança de posição que os profissionais tiveram no intervalo de cinco anos entre os questionários. Fez-se revisão bibliográfica acerca da sociologia das profissões e do trabalho, além de obras sobre o conceito de ideologia. Foi possível sistematizar dados provenientes das respostas dos profissionais e notar paralelos com os fatores políticos do Brasil contemporâneo.

Introdução

Os jornalistas exercem papel importante na formação da opinião pública, bem como no agendamento de temas que vigoram no espaço de debate democrático. O cenário de instabilidade política que se prolonga no país desde 2013, com os movimentos pela deposição da então Presidente Dilma Rousseff, o acirramento da polarização política e concomitantes ataques às instituições e ao próprio conceito de democracia, instigam a questionar qual o perfil ideológico dos jornalistas brasileiros.

O jornalista, além de alguém que domina as técnicas e códigos próprios de sua profissão, é um indivíduo com visões de mundo socialmente constituídas enquanto ser social (GIANNOTTI, 2010). Dessa maneira, por mais pragmática que seja a ação, sempre conta com um fundo de orientação ideológica.

Tendo em mente a questão sobre qual o perfil político dos jornalistas, a pesquisa desenvolveu-se no sentido de compreender a partir de base empírica (questionários da pesquisa "Perfil do Jornalista Brasileiro") qual é o quadro de posicionamento político-ideológico desses profissionais e quais imbricações existem entre o posicionamento aparentemente particular e as relações políticas e sociais do ambiente em que se inserem. Para tanto, foi necessário realizar revisão bibliográfica da sociologia das profissões e do trabalho (DARMON, 2008; STANDING, 2014), com ênfase nos estudos sobre os profissionais jornalistas (PEREIRA, 2015; BECKER, 1982), além de estudar obras sobre o conceito de ideologia para melhor compreensão, entre os autores trabalhados estão Ricœur (2015), Habermas (1982; 2014), Bobbio (1994), Marx e Engels (2007).

ISSN 1676-0093

Material e Métodos

A pesquisa parte da análise de dois *websurveys* aplicados no âmbito da pesquisa "Perfil do Jornalista Brasileiro". O primeiro questionário foi aplicado em 2012, contando com 4.215 respondentes – dali selecionados 2.731 como amostra da possível distribuição dos profissionais no território nacional – e fora reaplicado em 2017 com os 1.233 jornalistas que espontaneamente aceitaram participar. A partir desse estrato, torna-se possível analisar uma série de aspectos das trajetórias profissionais dos jornalistas, como renda, número de empregos, grau de instrução formal e auto-identificação político-ideológica, objeto de nossa pesquisa. Esse instrumento nos permite estudar trajetórias e verificar reconfigurações na carreira provocadas pela crise que se abateu sobre o país a partir de 2013 (SOUZA, 2017; MIGUEL, 2018), levando em consideração as variações nas respostas entre o primeiro e o segundo questionário.

O ponto de partida da pesquisa foi o de compreender qual é o posicionamento político-ideológico dos jornalistas brasileiros de acordo com as respostas obtidas através dos questionários. Assim, realizaram-se cruzamentos de respostas (como cor, renda, faixa etária, número de empregos etc.) com as respostas sobre a identidade política, com o objetivo de compreender quais os fatores que influenciam a auto-identificação dos respondentes e, assim, ter um panorama das relações tecidas pelos profissionais no decorrer da carreira.

Resultados e Discussão

O processo de análise dos dados obtidos através dos surveys demandou estudo teórico sobre o conceito de ideologia. A questão da ideologia política e da auto-identificação dos profissionais é apontada por Habermas (1982; 2014) como intimamente conectada à identificação maior ou menor do indivíduo dentro de um complexo no qual os acordos comunicacionais e as relações de trabalho se estabelecem. Habermas parte do esforço em descrever o reconhecimento do *eu*, isto é, o que distingue um indivíduo do outro no processo de criação de uma identidade. Para tanto, vale-se de cânones do pensamento a partir de Kant, para o quem o *eu* se desenvolve como "unidade pura que se refere a si mesma"; e Fichte, que sob influência kantiana, conduz a dialética do "*eu* com o outro no interior da subjetividade do saber-se a si mesmo". Hegel, também influenciado pelos escritos de Kant, atualiza a noção de autoconsciência, fazendo com que não pareça mais tão autocentrada. Trata-se de uma concepção do *eu* a partir de um processo de *interação*: o *eu* a partir da relação que crio com outro *eu*.

A efetividade da identidade do *eu* está nos indivíduos se reconhecerem mutuamente em suas posses produzidas através do trabalho social ou por meio da troca. No reconhecimento do produto do trabalho estão a ação instrumental e a *interação*. Assim, no pensamento de Habermas, a articulação conceitual de Marx entre forças produtivas e relações de produção é uma redescoberta da relação entre trabalho e interação sobre a qual Hegel dedicara anos de seu interesse.

É no processo de *interação* entre sujeitos opostos que se constitui o reconhecimento do *eu* a partir daquilo que se produz. Em outras palavras, o que se quer dizer é que o trabalho social é elemento essencial na criação da identidade; o regramento e a regulação da vida social decorrem de acordos firmados para as relações de trabalho. Tomando como ponto de partida as análises de Habermas ao lado dos textos de Standing (2014) e Souza (2017) não é difícil percebermos que as

ISSN 1676-0093

condições reais de trabalho se encontram em patamar muito distante do proposto e o trabalho torna-se cada vez mais instrumentalizado dentro de uma ordem tecnicista. Os dados objetivos da profissão não são suficientes para compreender todo o quadro de mudança do posicionamento dos jornalistas, sobre o qual colocamos a hipótese de que as manifestações promovidas pela crise política tiveram vital importância na modificação.

Um olhar panorâmico sobre os quadros do posicionamento político dos profissionais logo nos chama a atenção. No período entre 2012 e 2017 houve migração dos posicionamentos, sejam entre espectros antagônicos como esquerda-direita ou dentro das nuances de um mesmo espectro, como centro-esquerda para esquerda ou centro-direita para a direita. Quando geramos os quadros gerais de 2012 e de 2017, logo se percebe o significativo avanço da esquerda e igual decréscimo daqueles que optavam por NDA em 2012. Isso não quer dizer, entretanto, que a redução de NDA tenha implicado diretamente no avanço dos setores à esquerda, uma vez que o já explicado trânsito entre as nuances do espectro político produzem uma redistribuição que engana os olhares apressados.

Podemos observar a categoria, que já era inclinada à esquerda em 2012 teve maior adesão a esse posicionamento. Enquanto isso Direita, Centro, Centro-direita e Centro-esquerda mantiveram o percentual de adesão dentro de uma margem de diferença de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Um movimento importante foi de procurar nas respostas desses jornalistas algo que pudesse demonstrar os motivos da opção político-ideológica, como mudança nos rendimentos mensais, gênero, cor, número de empregos, trabalhar na mídia ou fora dela, idade, entre outras coisas.

Ao longo da pesquisa, a estratificação dos questionários rendeu 220 gráficos relacionando a auto-identificação político ideológica com respostas referentes a diferentes aspectos da carreira profissional, como a existência ou não de lesões relacionadas ao trabalho e de ordem mental como depressão e ansiedade; e outras como satisfação com o emprego, filiação sindical, estabilidade no emprego, influência da crise sobre as relações profissionais, entre outras.

Conclusão/ões

A ausência de estudos pretéritos tanto sobre os jornalistas quanto outras categorias profissionais tendo em vista a identificação ideológica nos impossibilita de colher referências ou traçar comparações. Contudo, pontos que identificamos podem servir como base para estudos futuros, sendo os quatro principais: 1) em um perfil geral da categoria, os jornalistas são majoritariamente inclinados aos setores à esquerda; 2) as mulheres foram as que mais se inclinaram à esquerda entre um e outro questionário; 3) apesar das variações percebidas naqueles com rendimentos de até um salário mínimo e naqueles de ordenado acima de 20 salários, a questão financeira não se mostrou determinante para o posicionamento ideológico; 4) com o avanço da idade, a tendência dos jornalistas é de assumir algum posicionamento além de NDA ou “Outro. Qual?”.

A auto-identificação ideológica é indissociável das relações de trabalho desenvolvidas pelos sujeitos enquanto seres sociais, de noções de mundo constituídas a partir das relações e interações tecidas. No caso dos jornalistas, os sujeitos são tanto influenciados quanto produtores dessa influência por conta do ofício – escolha da pauta e jerarquia de informações dependem de juízos de valor

estabelecidos de acordo com alguma orientação.

Os dados obtidos através dos *surveys* são de vital importância para a obtenção de informações relativas a questões objetivas do trabalho e de cunho social e intelectual. Contudo, a análise desse conteúdo depende de contínua revisão bibliográfica aproximada da política e da sociedade hodiernas com vistas à compreensão do câmbio de influências existentes no cenário nacional, ato contínuo entendimento das relações construídas nas trajetórias dos profissionais do jornalismo.

Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) pelo apoio para a realização da pesquisa.

Ao orientador professor Dr. Felipe Simão Pontes pelo tempo dedicado, pelos prontos esclarecimentos e indicações dos caminhos a percorrer.

Referências

BOBBIO, Norberto. **O conceito de sociedade civil**. Rio de Janeiro: GRAAL, 1994.

BECKER, H. **Art worlds**. Berkeley e Los Angeles: University of California Press, 1982.

HABERMAS, Jürgen. **Conhecimento e interesse** - com um novo posfácio. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

HABERMAS, Jürgen. **Técnica e ciência como "ideologia".** São Paulo: Editora Unesp, 2014.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. – Trad. Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano. – São Paulo: Boitempo, 2017.

MIGUEL, Luis Felipe. **Dominação e resistência:** desafios para uma política emancipatória. São Paulo: Boitempo, 2018.

PEREIRA, Fabio Henrique. Objetivação e Triangulação Metodológica em Entrevistas de Pesquisa com Jornalistas: análise de uma carreira profissional. **Revista Parágrafo**, v. 2, p. 47-68, 2014.

STANDING, Guy. **O precariado:** a nova classe perigosa. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso:** da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.